



A ATUAÇÃO DO ECÓLOGO NA GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS - GRADUAÇÃO

A.Chacon - Pereira 1,*

L.M.F. Santos 1; R.L.Bozelli 1

¹ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Endereço: Av. Carlos Chagas Filho, 373, Centro de Ciência e Saúde, Bloco A, Sub Solo, Sala 008, Instituto de Biologia, Departamento de Ecologia, Cidade Universitária, Ilha do Fundão. Rio de Janeiro/RJ, Brasil. CEP: 21941 - 90 * alessandrachacon@gmail.com

INTRODUÇÃO

Begon *et al.*, (2007) discorrem no prefácio da quarta edição do livro *Ecologia De Indivíduos a Ecossistemas*, que quando a primeira edição do livro foi lançada, em 1986, parecia aceitável, aos ecólogos, manter um ponto de vista confortável e objetivo, para não dizer desinteressado, em que animais e vegetais ao nosso redor significavam simplesmente um material para a compreensão científica. Todavia, para estes autores, atualmente devemos entender a ecologia e suas relações com os problemas ambientais e a responsabilidade do ecólogo de sair de uma posição secundária e assumir um papel endereçado a esses problemas. Destacam ainda o papel dos ecólogos e do conhecimento ecológico para a construção de um futuro sustentável. Quando ecossistemas são ameaçados ou efetivamente impactados por empreendimentos de origem antrópica, profissionais da área ambiental, como são os ecólogos, deveriam viabilizar soluções para a gestão do ambiente, objetivando prevenir, mitigar e/ou compensar tais impactos. Segundo Quintas (2006) a gestão ambiental é um processo de mediação de conflitos entre atores sociais que atuam sobre os meios físico - natural e construído, tendo como objetivo garantir o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, conforme determina a Constituição Federal. Esta definição da gestão ambiental nos remete ao aprofundamento da discussão a partir de outro ponto de vista: o ecólogo tem formação holística e interdisciplinar para tratar problemas ambientais na perspectiva desta gestão ambiental?

OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo são:

- avaliar as dimensões social e ecológica dos impactos percebidos por pós - graduandos em Ecologia e das propostas de enfrentamento destes impactos;
- refletir como o conhecimento acadêmico específico da formação de ecólogo é utilizado pelo grupo em um caso proposto.

MATERIAL E MÉTODOS

Aplicamos por meio de um questionário aberto um caso a vinte e um alunos do Programa de Pós - graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em final de mestrado ou início de doutorado. O caso em questão descrevia o contexto de uma localidade onde um novo empreendimento de produção de celulose seria instalado. Pedimos ao grupo que descrevessem livremente os impactos (positivos e negativos) percebidos, além de sugestões de soluções para os impactos negativos indicados. Para análise das respostas, utilizamos a análise de conteúdo: categorizamos os tipos de impactos, quantificamos por frequência e, interpretamos os dados.

RESULTADOS

Os resultados indicam que os alunos apresentam uma linguagem técnica, principalmente no que diz respeito a percepções de impactos e soluções de cunho ecológico.

Apresentam ampla diversidade de impactos e soluções ambientais cujo número de citações varia de acordo com a seguinte ordem decrescente: Ecossistema ; Água ; Biotas ; Ar ; Solo. Estas são categorias de caráter ambiental provenientes do processo de análise.

Impactos e soluções de ordem social também são percebidos pelo grupo. No caso apresentado, existem conflitos potenciais entre atores que têm interesses divergentes em relação ao uso dos recursos naturais. Podem ser percebidos, no mínimo, três atores sociais principais: o empreendedor (indústria de celulose), a sociedade (agricultores, pescadores, indígenas, etc.) e o poder público. Neste sentido, a percepção dos alunos em relação aos atores sociais refletiu as soluções propostas para mediação de conflitos potenciais e a utilização dos recursos naturais em disputa. Neste contexto, é válido ressaltar que quatro alunos sugerem soluções para mediação de conflitos sociais que podem se estabelecer entre poder público, empresa e comunidades locais.

Outra questão que emerge da análise é que muitas soluções ambientais e sociais são propostas sem a devida delimitação dos responsáveis pela execução ou fiscalização das mesmas. A omissão mais comum é relativa ao poder público. Por outro lado, são sugeridas diversas ações que devem ser realizadas pela empresa, cabendo a ela cumprir ou não com as propostas de enfrentamento de impacto. Na visão destes alunos, a adequação da empresa é quase opcional, de responsabilidade socioambiental e não uma obrigatoriedade mediante a um processo de licenciamento, por exemplo, sob pena de multa por um órgão ambiental competente. Dois alunos citaram o Estudo de Impacto Ambiental como instrumento da gestão necessário ao empreendimento em questão, e um aluno mencionou o licenciamento, propriamente dito, como instrumento capaz de condicionar e regulamentar o empreendedor.

Além disso, os deveres empresariais sugeridos pelos alunos não estão regulamentados e institucionalizados de forma a garantir o cumprimento dos mesmos a partir dos instrumentos de gestão ambiental disponíveis. Por exemplo, muitos alunos sugerem ao empreendedor

o tratamento de efluentes líquidos e sólidos antes do descarte, no entanto, poucos fazem menção ao cumprimento dos padrões de qualidade da água estabelecidos na legislação ambiental vigente.

Por último, é válido ressaltar que, quando recursos de subsistência tendem a ser inviabilizados às populações locais, é comum ao grupo sugestões de cunho assistencialista que objetivam capacitação de mão de obra dos afetados e geração de renda a partir de uma nova profissão. São poucas as soluções citadas que propõem a preservação da identidade cultural a partir da participação concreta das populações envolvidas no processo decisório, o que poderia ser garantido por meio da gestão ambiental pública participativa.

CONCLUSÃO

Concluimos que os alunos apresentaram respostas tecnicamente embasadas com conhecimentos ecológicos, principalmente no que se refere aos impactos ambientais percebidos no caso proposto, contudo faltaram elementos que indiquem como os conhecimentos ecológicos se relacionam com os aspectos sociais envolvidos no caso viabilizando a gestão do meio ambiente.

Deste modo, entendemos que trabalhar com a gestão ambiental significa perceber a complexidade da realidade ambiental em diversas esferas (social política, econômica, ecológica, etc.), cabendo aos profissionais da área de meio ambiente, como ecólogos, o conhecimento de instrumentos de gestão ambiental para a busca de soluções para o enfrentamento de impactos socioambientais.

REFERÊNCIAS

- Begon, M., Townsend, C.R. & Harper, J.L. *Ecologia: de indivíduos a ecossistemas*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Quintas, J.S. *Introdução à gestão ambiental pública*. 2 ed. Brasília: IBAMA, 2006.